

REUNIÃO DAS CÂMARAS TÉCNICAS: CTMH e GT-OC		
DATA: 03/08/2018	HORÁRIO: 09h30	LOCAL: FABHAT

ASSUNTOS TRATADOS, DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS:

Lilian Barrella (CETESB), coordenadora da CT-MH, abriu a reunião às 09:48h, agradeceu a presença de todos e informou a pauta da reunião. Orientou fazer primeiro a apresentação do plano de operação dos reservatórios durante o período de cheias.

1. Apresentação, pela SABESP, do Relatório Técnico, em atendimento ao artigo 11° da Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 926 de 29/05/17:

Carlos Dardis (Sabesp) iniciou a apresentação informando que o Sistema Cantareira possui seis represas com capacidade nominal de tratamento de água de 33 m³/s. Sua operação é efetuada primordialmente para a regularização de vazões para abastecimento público da RMSP. Informou que os comandos das comportas estão em processo de automatização, sendo o Paiva Castro, o mais complicado de operar, pois o nível do reservatório sobe e desce muito rápido por conta do tempo de reflexo. O reservatório Paraíba do Sul já está no plano de contingência.

Na barragem Paiva Castro, o nível máximo em operação de controle de cheias é de 745,00 m, que corresponde a um volume de espera de 2,71 hm³. É um volume grande para o tempo de espera no reservatório Paiva Castro, entretanto, a problemática é o assoreamento do rio fazendo com que a vazão não seja suficiente. Além disso, o Paiva Castro possui problema estrutural, onde a água passa em velocidade rápida por um canal.

Com os estudos realizados, foram elaborados os planos de contingência para controle de cheias dos reservatórios: Jaguari / Jacareí, Cachoeira, Atibainha e Paiva Castro.

Em situação de cheia no reservatório Jaguari / Jacareí, ao nível atingir 843,90m inicia-se o procedimento emergencial, onde o sistema de alerta envia a informação as autoridades (CEDEC) com a possibilidade de descargas a jusante. Ao nível atingir 844,00m, abre a comporta com a vazão de 30m³/s para baixar o nível do reservatório. O plano de contingência tem se comportado de modo satisfatório.

Para o reservatório Cachoeira, ao atingir 819,70m inicia-se o procedimento emergencial, comunica ao CEDEC a possibilidade de descargas a jusante e confirma o fechamento do túnel 7. Ao nível atingir 820,00m, abre a comporta com vazão de 5m³/s.

2. Abertura para intervenções:

Hiroaki Makibara (SSRH), questionou sobre o link da Defesa Civil mencionado no relatório da SABESP e que está indisponível. Alfredo (DAEE) complementou e esclareceu que se trata de uma medida adotada pela Defesa civil, no momento, por conta do período pré-eleitoral.

Carlos Dardis, comentou sobre o plano de contingência anterior que possuía muitos erros, pois não se tinha controle da Defesa Civil. O problema era que somente dois engenheiros cuidavam do plano de contingência, o que tornou o andamento insatisfatório e a comunicação ruim. Hoje, o nível do reservatório é controlado pela Sabesp e quando está em alerta é enviado um sinal de emergência para a CEDEC.

Hélio Suleiman (FABHAT), questionou sobre o reservatório Paiva Castro estar pacificado, Dardis esclareceu que já está pacificado e que o DAEE definiu o valor permitido da vazão para retirar dos reservatórios.

Nilzo Fumes (Sabesp), comentou o que prejudica a operação das barragens dos reservatórios são as ocupações irregulares à jusante.

Foi discutido entre os membros da CT-MH e GT-OC, que o fluxograma operacional do reservatório Atibainha deveria incluir a necessidade de informar também a CESP quanto aos alertas do plano de contingência.

Dardis, informou que foi inaugurado o Centro de Controle de Mananciais (CCM) e convidou todos os membros para conhecer.

3. Encaminhamento:

Realizar ajustes e complementações da minuta da Nota Técnica de Manifestação do CBH-AT – Condicionante Outorga Cantareira de acordo com as orientações feitas pela Lilian.